

Plataforma de Unidade do Partido Comunista Português

(continuação da pág. 1)

trário, à divisão no campo democrático e serviu assim o fascismo a reacção imperialista! O isolamento das massas populares conduziu voluntariamente ou involuntariamente ao isolamento das classes operárias, ao isolamento político, bora a quebra dos vínculos com o povo e para os teores das aventuras pustulentas, ou das negociações e compromissos com o inimigo serviu assim directa ou indirectamente o fascismo.

A experiência colhida com a participação de esquerdas opostoramente na última burla eleitoral provou claramente ao nosso povo que a divisão no campo democrático serve o inimigo. Os democatas honrados foram obrigados a concluir que não é possível dividir-se com probabilidade de este qualquer luta para a conquista das liberdades democráticas sem a participação

ativa das classes mais numerosas e mais consequentemente combativas e democráticas do País: a classe operária e os camponeses, juntamente com as forças impulsoras da decisão nessa luta, como a experiência internacional demonstrou claramente o tem provado.

FORTELEZER E ALARGAR A UNIDADE COMBATIVA DO PVO É A TAREFA MAIS PRESENTE!

Consciente dos graves perigos que ameaçam a vida do povo português e a integridade da Nação, é certo de interpretar o Partido Comunista Português, no presente momento, a tarefa principal daqueles que, no arredor, tentam a todos os esforços, tornar a sua concordância de accão, para fortalecer e alargar a unidade combativa do povo português contra o fascismo e jugo imperialista estando

aperto. Apesar dos recentímos que possam existir entre os vários democráticos, o Partido Comunista que os homens não devem ficar amarrados aos erros do passado e que chegou a hora (por imperativo nacional) de todos os portugueses honrados e leais os democatas conscientes se darem integralmente ao serviço da causa da liberdade e da independência do governo fascista, pensou que a hora exigia unidade de accão de todos os lutadores que quiserem defender a imediata melhoria das condições de vida do nosso povo, a independência nacional e a paz do mundo. Mesmo aquela que arrisca no passado caminho que trouxe os camponeses e negociações com o fascismo e seus agentes.

Começa plataforma mínima de unidade de accão com todos os democatas, patriotas e portugueses honrados o Partido Comunista apresenta os seguintes pontos:

2º - UNIDADE E ACCÃO NA CONQUISTA DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS.

Este terceiro ponto significa: a) luta unida e organizada de todos os portugueses honrados o regime fascista; b) repúdio de negociações e compromissos de qualquer espécie com o governo e os seus agentes; c) luta pela conquista das Liberdades Democráticas fundamentais e pela instauração do Governo de Nós, governo representativo de todos os tendâncias políticas democráticas, que proceda a Eleições Livres que permitem ao povo português escolher livremente o Governo que deseja ter.

Na certeza de que os 3 pontos desta plataforma são os únicos que permitem a conquista e a aplicação de todos os democatas honrados, patriotas e amigos do povo, por visarem unicamente a salvaguarda da independência nacional, da vida pacífica do povo e a conquista das Liberdades Democráticas fundamentais porque: a) os democatas honrados que apoiam o Partido Comunista só o fizeram convencidos de que é o único caminho para a unificação de todos os democráticos, para o derrocamento do fascismo e para a criação de um Portugal próspero, livre e independente; b) portugueses e portuguesas honrados que querem que a sua pá de nos conserve aquelas nas tradições gloriosas do nosso povo o amor patrio, a vida pacífica, a independência nacional e as liberdades populares, exigem de todos os portugueses honrados unidade de accão contra o fascismo e o imperialismo estrangeiro. Demos-nos fraternamente à mão e combalemos todos os inimigos contra os nossos inimigos internos e externos.

UNIDADE DE ACÇÃO NA DEFESA DA SOBERANIA E DA INDEPENDÊNCIA DA NAÇÃO.

Este primeiro ponto significa: a) repúdio de todo o ingénuo estrangeiro no vício, escândalo, politica militar e diplomática dos Colonizadores; b) denúncia dos traidores militares agressivos: Pacto do Atlântico, Bloco Iberico e Tratado Luso-Brasileiro, assinados pelo governo de Salazar, como atentados da soberania Nacional e das liberdades populares da vida do povo português; c) restituição das forças militares nacionais das bases enriquecidas os comandos militares estrangeiros; d) direito do País poder estabelecer livremente relações diplomáticas, económicas e culturais com todos os outros povos; e) defesa das maiores privações nacionais, submetidas à accão assistida dos traidores estrangeiros sobre a vida económica da Nação.

3º - UNIDADE DE ACÇÃO NA DEFESA DA VIDA PACÍFICA DO PVO PORTUGUÉS.

Este segundo ponto significa: a) combate decidido e hido o que possa ameaçar o País para um conflito mundial; b) luta pela redução imediata das ruinosas despesas militares e cessa-

O SALAZARISMO RECUSA ASSISTÊNCIA ÀS CLASSES POBRES

As consequências da política de guerra do salazarismo vão-se fazendo sentir cada vez mais gravemente sobre os membros do povo português, e em particular, das classes trabalhadoras.

No prosseguimento e intensificação dessa cunhina política, sucedeu-se, a par das maiores tragedias, como a explosão do comboio de Vila Real, o incêndio de Guimarães, a morte de milhares de combatentes desse de Alentejo oriental e ocidental, França, de Inglaterra, dos EU, e de muitos outros países; foi toda a pressão exercida pela imprensa mundial, incluindo alguns jornais reacionários; foi, finalmente, toda a luta dos povos do mundo, entre os primeiros e o povo africano, para que o Poder público colaborasse entre os povos. Foi isto que fez recuar os imperialistas fomentadores da guerra.

UMA GRANDE VITÓRIA DAS FORÇAS DA PAZ

A Principal conquista das forças da Paz na conferência de Berlim foi, ter aberto espaço à negociação para a solução pacífica dos problemas em litígio, conforme desejo dos povos. O acordo pareceu, contudo, concordar sobre questões essenciais como o desarmamento e a confederação das 5 potências, que aí poderia chegar a um "acordo completo" se houverem os pais imperialistas um mínimo de vontade de o conseguir.

Este sistema de salvaguarda colectiva assegura, para o mundo, isto corresponde aos profundos anseios dos povos da Europa e mostra, mais uma vez que o objectivo da política da União Soviética é a Paz e a amizade entre os povos.

Os imperialistas não gostaram a proposta soviética, preferindo a criação dum sistema da paz da Europa, os fomentadores de guerra e mundo, isto corresponde aos profundos anseios dos povos da Europa e mostra, mais uma vez que o objectivo da política da União Soviética é a Paz e a amizade entre os povos.

Os imperialistas não gostaram a proposta

soviética, preferindo a criação dum sistema da paz da Europa, os fomentadores de guerra e mundo, isto corresponde aos profundos anseios dos povos da Europa e mostra, mais uma vez que o objectivo da política da União Soviética é a Paz e a amizade entre os povos.

Este sistema de salvaguarda colectiva assegura, para o mundo, isto corresponde aos profundos anseios dos povos da Europa e mostra, mais uma vez que o objectivo da política da União Soviética é a Paz e a amizade entre os povos.

A Conferência demonstrou que os fomentadores de guerra não querem o desarmamento da situação internacional porque isso significa a cessação da competição imperialista, que é o seu objectivo.

As 5 potências em Genebra fôr impôsta aos EU, pelos seus próprios parceiros e que os interesses da França estão mais próximos dos da União Soviética, da que dos interesses dos Estados Unidos.

A Conferência de Berlim mostrou como a política da União Soviética continua sendo direta e firme diante do poder soviético, uma política de Paz, baseada nos interesses do Povo Soviético e dos povos do mundo inteiro. Os resultados obtidos na conferência são mais uma enorme contribuição para a grande União Soviética a causa da Paz

um absoluto despoço polas suas vidas. Os escassos recursos so agredido familiar servirão para virar assistência gratuita aos pobres e indigentes, que o fascismo empurra assim, clinicamente, para a morte.

A par deste realidado de factos, está uma burocracia descomunal que serviu para adiar a solução de todos os problemas de assistência social, nomeadamente a saúde e o serviço hospitalar. O salazarismo não resuelve os problemas da assistência, antes, pelo contrário, toma medidas calamitas que agravam a situação de miséria e abandonó já existente. Ao sugar os últimos recursos das classes pobres, os imperialistas só conseguem ver verdadeiro fomentador da miséria e da fome.

Contra o presente projeto de diploma sobre os encargos hospitalares, todas as pessoas honradas se devem levantar, protestar, por meio do abaixo-assinado, cartas e telegramas, etc., junto da Presidência do Conselho, da Câmara Corporativa e Assembleia Nacional, exigindo que tal projeto não seja aprovado.

Avante na defesa activa e intransigente dos sagrados direitos do povo português;

porque ela foi a grande obra de destaque das forças da Paz. Os povos tem razões para olhar cada vez com mais carinho o grande bloco Soviético, o seu governo e o seu povo.

A vitória agora alcançada mostrou aos povos como é verdadeira a ideologia do Congresso dos Povos, a paz. Se a paz não se espera, conquista-se-a. Se a paz não se conquista, a vitória não se alcança. Fazem os povos de todos os países que obriga os fomentadores de guerra a entrar cada vez mais no caminho da negociação para a solução das divergências internacionais. É necessário que todos os povos, incluindo o povo português, concordem com o imperialismo. Vamos, portanto, com a sua luta, chamar cada dia novas milhares de pessoas simples à batalha da Paz, à batalha da Vida.

A CONFERÊNCIA DE BERLIM

(continuação da pág. 1)

de Berlim,

O PROBLEMA ALEMÃO

Passado se no facto de que as duas últimas guerras mundiais começaram em Europa e foram provocadas pelo militarismo alemão, a União Soviética condenou a Co-munidade Europeia de Defesa, a qual o exército europeu é de fato, e sempre logo pôs em causa a neutralidade alemã, restringindo em todo o seu poder. Desmascarou e condenou também o plano apresentado por Eden e aprovado por Dulles e Bidault, cujo objectivo é obter o acesso no poder na Alemanha unificada as forças armadas das associações monopolistas e generalizadas. Atendendo a Altemann que só não pode resolver o problema da Alemanha conta os interesses do seu povo e sem a colaboração das suas forças democráticas, a União Soviética precepe que os representantes da Alemanha oriental e da Alemanha oriental participassem na conferência da União Soviética. Foi criado um projeto de tratado da Paz com a Alemanha e um programa completo de medidas para a sua rápida unificação. As propostas soviéticas obedecem aos principios estabelecidos pelas 4 potências em Potsdam, em 1945, sobre a criação dum Estado alemão independente, pacífico e democrtatico.

As propostas soviéticas foram rejeitadas pelos fomentadores de guerra, cujos planos bélicos se baseiam no ressurgimento do exército alemão como principal força chavão num futuro comum da União e das Democracias. Foi a guerra exercida pelo seu povo, aliado ao povo francês e pelo seu povo, forçou-o, no entanto, a aceder a um acordo sobre o tempo das tensões entre a República Democrática Alemanha e a República Federal, o que representa um passo para a Alemanha oriental.

O governo soviético propôs medidas para assegurar a independência da Áustria e impedir um "novo anexismo" (anexação da Áustria). Foi Alemanha oriental que manifestou claramente, pela boca de Altmann, essas intenções, apesar das lutas da Inglaterra e França e por certos círculos circunstanciais austriacos. As propostas soviéticas foram rejeitadas.

UM SISTEMA DE SEGURANÇA COLECTIVA NA EUROPA

A União Soviética propõe um tratado geral de segurança com a participação de todos os países da Europa, independentemente do seu regime social, e a convocação dum grande congresso europeu para estudar este assunto.

Este sistema de segurança colectiva assegura, para a Europa e consolidaria a paz no mundo, isto corresponde aos profundos anseios dos povos da Europa e mostra, mais uma vez que o objectivo da política da União Soviética é a Paz e a amizade entre os povos.

Os imperialistas não gostaram a proposta soviética, preferindo a criação dum sistema da paz da Europa, os fomentadores de guerra americanos e anglo-franceses deixaram de querer a Comunidade Europeia da Defesa e um bloco agressivo contra a União Soviética e as Democracias Populares. E assim, os povos vieram claramente que por detrás da chamada "defesa" orientada de

MAIS LUTAS E MAIS VITÓRIAS DA CLASSE OPERÁRIA

OZES
PCP

LUTA VITORIOSA DOS OPERÁRIOS DA "LUMIAR"

CONTRA O «AUMENTO DA PRODUTIVIDADE»

O caminho apontado pelo Partido Comunista aos operários — o da luta contra o aumento da produtividade — é o único caminho das intensificações de exploração — foi o caminho seguido pelos operários da Fábrica de Lâmpadas "Lumiär", em Lisboa.

Verificando que, conforme o «Avante», a introdução dos novos métodos de trabalho provocava a diminuição do salário e o despedimento dos empregados, todos ficassem se concentrar juntamente que essa e profusamente contra tais métodos.

A decisão e firmeza dos operários obrigou o patrão a prometer manter o mesmo salário e a não despedir ninguém operário. Entretanto, para que a luta vitoriosa fruto da unidade dos operários não deve levá-los a abandonar salários ou camaço de luta contra a produtividade. É preciso não esquecer que o patronato não desistirá e que, logo que possa, voltará a intensificar as explorações, tentando sempre que os trabalhadores juntem-se contra a luta, contra o desemprego e a exploração.

Entretanto, a luta deve continuar nos

mesmo. Só o patrão aproveita com facilidade de mão de obra, encherendo os lugares de trabalho.

O exemplo dos operários da Fábrica de Lâmpadas "Lumiär" mostra que se pode de lutar contra mais esta opressão do patronato sempre que ela surja.

As COMISSÕES DE UNIDADE escolhidas ou eleitas entre os operários, opõem-se por completo ao aumento da produtividade e com paralisações de trabalho devem ser os organismos dirigentes de luta contra a «campanha da produtividade».

ALERTA TRABALHADORES!

Organizai em todas as empresas a LUTA UNIDA E FIRME contra os métodos americanos de «AUMENTO DA PRODUTIVIDADE» que provoca o desemprego e sujeitam os trabalhadores a infernos de trabalho.

A proliferação de relações comerciais com a URSS, China e países da Europa Oriental agrava a situação já crítica de muitas indústrias portuguesas. Na fábrica de Monjilhá, em cinco meses que os primeiros 9 meses de 1963 houveos expatriados menos 63 mil contra os 62 mil trabalhadores que saíram de lá desse período.

Só os trabalhadores que saíram de lá desse período.

Colocada ante o dilema «lutar ou morrer» a classe operária respondeu.

A brilhante vitória, recentemente obtida pelos operários e operárias da «INFAL» no Monjilhá (150) na luta contra o encarceramento de 400 trabalhadores despedidos das oficinas da Camical de Lisboa e a vitória vitoriosa dos operários da «Heslop & Fernandes», da «Gangápera», em Lisboa, da «Buknál» de Silves e outras, contra a redução da semana de trabalho, por aumento de salários, até estão a confirmar que, quando a classe operária escolheu o caminho da luta contra o patronato, a vitória lhe pertence sempre.

A fraca unidade e firmeza foram os causas que mais contribuiram para que outras lutas não se transformassem em vitórias. As屡as comissões de Unidade, formadas no decorrer dessas lutas, não souberam ligar estreitamente às massas trabalhadoras ou

DA CLASSE CORTICEIRA!

A proliferação de relações comerciais com a URSS, China e países da Europa Oriental agrava a situação já crítica de muitas indústrias portuguesas. Na fábrica de Monjilhá, em cinco meses que os primeiros 9 meses de 1963 houveos expatriados menos 63 mil contra os 62 mil trabalhadores que saíram de lá desse período.

Só os trabalhadores que saíram de lá desse período.

Colocada ante o dilema «lutar ou morrer» a classe operária respondeu.

A brilhante vitória, recentemente obtida pelos operários e operárias da «INFAL» no

Monjilhá (150) na luta contra o encarceramento de 400 trabalhadores despedidos das oficinas da Camical de Lisboa e a vitória

vitoriosa dos operários da «Heslop & Fernandes», da «Gangápera», em Lisboa, da «Buknál» de Silves e outras, contra a redução da semana de trabalho, por aumento de salários, até estão a confirmar que, quando a classe operária escolheu o caminho da luta contra o patronato, a vitória lhe pertence sempre.

A fraca unidade e firmeza foram os causas que mais contribuiram para que outras lutas não se transformassem em vitórias. As屡as comissões de Unidade, formadas no decorrer dessas lutas, não souberam ligar estreitamente às massas trabalhadoras ou

ao exemplo das operárias da fábrica «Barreira» no Barreiro que se recusaram a abandonar a fábrica ante a orientação do encarceramento destas, deve ser seguido por todos os operários e operárias nas mesmas condições. A abertura da luta numa empresa a outras empresas é a crise da Companhia do Tabaco, quando da luta dos operários e representantes das Comissões de Unidade das diferentes fábricas e a utilização das lutas das diferentes empresas numa localização ou região é condição fundamental para o sucesso das lutas da classe operária contra os empregos e direitos conquistados.

Daqui que a classe operária, misericórdia e consequência direta de políticas beligerantes anti-nacionais de guerra, os operários e operárias corticeiras devem entrelazar o luta reivindicativa com a luta pelo Paz, levando a cabo nas empresas uma campanha de lutas unitárias e firmes, lutando por melhores estimativas para documentos a favor da Paz suas condecorações.

Se no final em que se multiplicaram por todas as empresas as Comissões de Unidade em voga das quais os operários se uniram futuramente para os seus interesses, só nenhuma destas era que se organizasse os juntas, sejam chamadas a participar activamente na luta, a classe operária verá melhorada a sua situação.

OPERÁRIOS DA CONSTRUTORA MODERNA

contra os descontos

Convocados pelo patrono a trabalhar horas extraordinárias para descontar o feriado do Ano Novo, os operários de CONSTRUTORA MODERNA, em Lisboa, negaram-se a fazê-lo. No 1º dia só compareceram 5 operários e nos dias seguintes nem esses.

Foi uma vitória, fruto da Unidade dos operários e operárias, que se organizaram para se lancarem na luta por aumento de salários, encerrando em si mais combativos e firmes para as suas Comissões de Unidade e apoiando estas com concentrações, pequenas paralizações de trabalho, etc.

POR MELHOR ORIENTAÇÃO

DA COMISSÃO DE UNIDADE DA FAB. «PORTUGAL»

A Comissão de Unidade, formada no Fábrica «Portugal» em LISBOA, que em 1963 obteve um grande resultado, expondo assim para que fosse isolada dos operários, revindicando aumento de salários, tem efectivamente desligado das massas.

Os seus elementos não se mostraram dispostos a ir à luta a responder, esquivando que o governo lha dê. Por outro lado, a exposição não concretizava o aumento de salários.

Esta errada orientação, assim como a reduzida composição da C. de Unidade criaram obstáculos ao sucesso da luta dos operários e, a não ser corrigida rapidamente pela ação destes, exige que uma nova Comissão de Unidade composta por operários combativos e firmes. Se assim os operários da Fábrica Portugal conseguirem o aumento de salário a que têm direito,

FERROVIÁRIOS! LUTAI ATÉ À VITÓRIA!

Desde há anos que os ferroviários exigem aumentos nos vencimentos. Os tubarões da C.P. recusam-se a dar aumentos, e com o auxílio dos hebreus da classe que se aninharam nos Sindicatos, tentam sempre a fazer promessas com o fim de desviar o tempo, dividir os operários e impedir a solidariedade da luta. Em 1951 — já lá vão mais de 3 anos! — a greve generalizada promovida pelos trabalhadores, polos que, mesmo mantendo os salários e não havendo despedimentos, tais métodos representam um desgaste das satisfações dos operários, que trabalham e produzem mais e ganham o

de pessoas e o reajuste dos vencimentos. Vêm, pois, a usar da mesma tática promovida hoje aquilo que já prometeu teria 3 anos, isto é, tentam de novo penalizar a luta dos ferroviários.

Entretanto, a luta deve ser profunda dos que da pessoa e o confronto com a propriedade, vis a objetivo de uma simplesidade, menores despendos, mais economia. Isto significa que irão racionalizar o trabalho e aumentar a produtividade de forma a poderem despedir milhares de operários e arruinar a saúde dos que ficarem. Portanto, se a classe não se unir a luta, ao fim dos 6 meses não haverá aumentos, haverá sim uma maior exploração e despedimentos.

Ferroviários de todo o país! Vós sois uma grande força se esforçares unidos e a lutar juntos. Se a luta é a única forma de vos vitoriar já obtida. Só é sómente a vossa luta que garantirá a conquista dos vossos reivindicações e impedirá que a apresentada «reorganização» do pessoal vá provocar despedimentos. Não vos

deixais iludir com promessas que nunca serão cumpridas ou não lucradas unidades organizadas.

O Partido Comunista indica-vos o caminho de luta como o único que conduzirá à vitória. Aumente imediatamente os vencimentos de todos os operários tal deve ser a vossa palavra de ordem, por esse foi o aumento do seu funcionalismo. A conquista desta reivindicação garantiu a consolidação da

C. de Unidade em todas as empresas ferroviárias e centros ferroviários e Comissões que coordenaram a luta nas diversas oficinas e centros ferroviários. Promovem concentrações nas oficinas e escritórios, pois os vossos locais de trabalho são o principal campo da vossa luta. Realizam reuniões e contactos entre os operários e operárias e dirigentes a acompanhar-vos no Conselho de Administração, Círculo Comissões Sindicais, formam Listas de Unidade por cada Sindicato e exigir a implementação imediata de eleições nos vossos Sindicatos.

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

	Dezembro de 1963	Herculano	5000 Idem	2020 J. Pequer	15.000 Idem (Apolo)	7500 Krasznikow (9.107.736) Pela lib. Alq. Out.
Abaixo & Taria	275.50	Guerra	6.000	2000 Krasznikow	20.000 ninal (Nº 29)	220.000
A. Cunhal (D)	100.000	Lutuano etc	48.500	2000 Don Aragon	18.000 Liberação Democrática	10.000
Campões B.S. 100.000	75.000 morte (X)	136.000 Assas de Lénine	15.000 Caracal	10.000 J. Pequer	10.000 Dem (dez?)	10.000
Campões B.S. 18.930	00 N. Afif Vence	82.000 idem	84.000 das	10.000 A. Cunhal	40.000 Povo Portug.	50.000
Progressos	5.000	idem	53.800 Auto e Ver.	11.000 Danielle Costa	100 Phoenix	20.000
Chico Miguel	Idem	idem	12.700 idem	20000 D. Amílcar	1000 Liberdades Alvalade	10000 Pires
Part. Comunista	190.000	idem	10.000 D. Amílcar	15.000 Ribeira das Rosas culturais	10000 Ribeira das Rosas culturais	10000 Urss
Combatar	10.000	Povo Vence	6.500	100.000 Elsa Telebit	30.000 Minas das Marquesas	36.500 Urss
Combater	11.000	Povo Vence	5.10	100.000 idem	100.000 Minas das Marquesas	100.000 Urss
Facho da Liberdade	200.000	Fausto Nereu	14.00	100.000 G. D. B. D. L. 12.500.000 M.R. do Sil	100.000 Pro-América	100.000 Urss
Herosí	20.000	Fátiários da	1.000	15.000 Crância	15.000 Marinha Verde	4.500 Reforma Agrária
Herosí	20.000	Fátiários da	1.000	15.000 Francisco Miguel	10.000 Reforma Agrária	15.000 Ribeira das Rosas culturais
Idem	45.00	Fausto Nereu	2.000	15.000 idem	10.000 Ribeira das Rosas culturais	38.00
Idem	16.00	Faixa Libertada	1.000	10.000 Fraternidade	30.000 P. Gom.	30.000 Urss
Homenagem a M. L. V. dos Foyos	15.000	idem	1.000	10.000 H. Martin	10.000 Milho	10.000 Um Democrata
Thorez	10.000	Fimbal Varg	28.00	10.000 idem	10.000 Sínico	10.000 Urss
José Maria do Rio	10.000	Fimbal Pez	1.000	10.000 idem	10.000 Urss	10.000 Urss
Salário	3.00	Rádio Moscou	11.000	17.00 Glória a Milhão	10.000 Urss	10.000 Urss
J. Vitorino	4.00	Rádio Moscou	11.000	17.00 idem	10.000 Urss	10.000 Urss
L. Humanitário	4.00	Rádio Moscou	11.000	17.00 Grup. Volodarsky	10.000 Urss	10.000 Urss
Idem	16.00	Rádio Moscou	11.000	17.00 idem	10.000 Urss	10.000 Urss
Liberdade	5.000	Unicos Vendas	50.00	10.000 idem	10.000 Urss	10.000 Urss
Liberdade	17.00	Vermichos do Sul	11.000	15.00 idem	10.000 Urss	10.000 Urss
«d» A. Cunhal	40.00	Vermichos do Sul	11.000	15.00 idem	10.000 Urss	10.000 Urss
«C. Costa	11.90	Viva o Camarate	12.000	15.00 idem	10.000 Urss	10.000 Urss
Libertemos A.	2.50	Mitropol	2.50	15.00 idem	10.000 Urss	10.000 Urss
Cunhal	80.00	Vitória	60.00	15.00 idem	10.000 Urss	10.000 Urss
Listas de Solidariedade	50.00	idem	11.000	15.00 idem	10.000 Urss	10.000 Urss
Decembro de 1963				15.00 idem	10.000 Urss	10.000 Urss
Abaxa Salazar	7.50	Idem (a)	235.500	15.00 idem	10.000 Urss	10.000 Urss
A. Glória F. 1.000	50.00	Idem (A)	50.00	15.00 idem	10.000 Urss	10.000 Urss
Alberto B.	6.00	Idem (AB)	18.00	15.00 idem	10.000 Urss	10.000 Urss
Moç (5)	30.00	Idem (AB)	18.00	15.00 idem	10.000 Urss	10.000 Urss
Anato Cunhal	20.00	A. Montaria de D.	50.00	15.00 idem	10.000 Urss	10.000 Urss
		gratistas	58.00	15.00 idem (Doz?)	10.000 Urss	10.000 Urss
			6.50	TOTAL		25.000.000

TOTAL 25.000.000

SÓ UM GOVERNO DE PAZ resolverá o problema da habitação

A crise da habitação forcedo o deputado Dr. Ugoz Horta, a referir-se desmocionalmente, na Assembleia Nacional, a crise do Porto e ao problema respeitante à vida de centena mil almas, que habitam em suas barracas de madeira e lata, sujas, infestas, os seus patos, desabrigados, os seus cães, velhos e mortos, amontoados despidamente das mais rudimentares preceitos de higiene e asseio! E declarou mais adiante: «O Porto necessita pelo menos, de vinte mil habitações, ouvinti mil famílias possam viver com um mínimo de condição digna de vida humana!». Esqueceram-se que o deputado de fizera que em 1934 exigiam 1301 lhas para 16000 habitantes, na cidade do Porto, que o número de casas «económicas» (baixos económicos, casas de pescadores, porteiros, desmobilizados, etc.) construídas em todo o país, desde 1930, até finais de 1930 sómente de 9220, ou seja, uma média de

648 casas por ano e que o governo, durante estes 14 anos, com a construção das chamadas casas económicas, apenas gastou um total de 5000 contos, dos quais 71.000 pertencentes ao orçamento do Estado.

Entretanto, comparemos a política demagogica de reconstrução com a política de guerra do governo de Salazar.

Só a construção de novos quartéis e a ampliação dos existentes, entre 1937 e 1950 custaram mais de mil milhões que todas as casas económicas, pois se gastaram com elas 405 mil contos.

Outro exemplo: A imbração de 22/15/15, que checará a Tejo o porto-avaliação «Tripoli» com 20 aviões de jacto para Portugal que custaram 1000 mil contos, só a bonita soma de 2700 contos foram pagos, visto que o mesmo representava essa importância nas mãos de um governo de Faz?

Era provado que se necessitava de 70 metros quadrados de construção em planta para uma habitação destinada a uma família de classe média; portanto, considerando o preço medio do metro quadrado (o que já é muito razoável) essa soma permitiu a construção de 550 mil metros quadrados, o que dariu 7.857 casas podendo abrigar 51.428 pessoas.

Um exemplo faz azedado de cem milhares de contos, todos os anos das funções das Caixas da Previdência para financiar empresas capitalistas, em vez de canalizar essa enorme importância para casas de habitação para trabalhadores, quando nunca deverá ultrapassar 15% dos seus saários! O que é que não está interessado em resolver o grave problema da habitação para as classes pobres.

Um exemplo faz azedado de cem milhares de contos, todos os anos das

funções das Caixas da Previdência para financiar empresas capitalistas, em vez de canali-

zar essa enorme importância para casas de habitação para trabalhadores, quando

nunca deverá ultrapassar 15% dos seus saários! O que é que não está interessado em resolver o grave problema da habitação para as classes pobres.

Em duas fases o salvo-velho e os familiars reuniram-se com os amigos fizeram carreiras que envergaram ao Presidente da República, exigindo uma política de Faz.

Num rancho de apânia da azelona, num

atéda aleijante, composto por 10 pessoas,

um partidário da Faz leu o apelo «Pela Paz entre as Nações» e recolheu as assi-

Camarada! Simpatizante!

O Partido necessita urgentemente de GRANDES RECURSOS FINANCEIROS AUMENTA A RECOLHA DE FUNDOS PARA O PARTIDO

Tome iniciativas, crie novos grupos de amigos, auxilio financeiramente o Partido

O FASCISMO ENCOREBE

Os grandes mixordeiros

A imprensa diária fez grande barulho à volta de um mixordeiro de encichos.

Porque será que os jornais não falam com a mesma seriedade que falam do lucro, ladrão, roubo, que exerce tanto vilania e não exultam quando o ladrão é desponsável? E sócio que os culpados foram os tubarões do Grémio da Pescaria do Bacalhau, que por isso não foram castigados. O «inquérito» então anunculado, esse, foi para o rodar das coisas esquerdas...»

Os resultados de peixe que se deveu a Lisboa, são os dirigentes do Grémio da Pescaria de Aratu, que procuram roer durante dias qui semanais e feitos nos seus barcos e armazéns, de forma que a terra possa haver graves alterações nos mercados e se mantenham os altos preços.

O que é que se impõe que se leva vendido em Lisboa, também e quantitativo pelas UCAL, cooperativa leiteira criada pelos grandes lavradores que comandam os Grémios do Lavoura.

A fiscalização só colhe os peniqueiros, mas os casais que estão abusando? Há que tomar nota que aquela que encobre os maiores e piores mixordeiros, que são os dirigentes dos grémios e exir higiene e fiscalização não só aos pequenos industriais mas estende-la também aos grandes senhores dos grémios.

E existem os pais, casalho para todos os mixordeiros e, principalmente, para os dirigentes dos grémios responsáveis de prejuízos para a saúde pública!

A UNIDADE NA FÁBICA

ALFREDO ALVES

condição para a vitória

O aumento de 2810 a 5500 contos, por mês de metade dos operários da fábrica ALFREDO ALVES em Lisboa, liga uns conseguimentos a outros.

E fomos de fôrvo que a vitória seria total e imediata e tal se obteve na mais tempestiva hora, e só se obteve a maior parte dos operários lutaram unidos e tiverem constituiu-lhe a sua Comissão de Unidade, para reivindicarem aumento de salários de forma efectiva.

A Paz Vencerá a Guerra

O FASCISMO INTENSIFICA O TERROR

A intensa repressão fascista que abate por todo o País, não é um sintoma da polícia, mas sim da política de imprensa e da direcção social que pode contar a cada dia desastrosamente que se afastam a novas cidades da população.

Nas zonas de Sacavém e Vila Franca em várias localidades do Alentejo, do Algarve, da Madeira, do G.N.R., etc., muitas vezes, os portugueses que viviam, revintam as passagens e embrolhos e cabazes. Em Aviz, foram arrombadas as casas dos camponeses quando estes não se encontravam e todos os móveis foram roubados. Em Benavila, Alhandres, Pavões de Santa Iria, entre outras localidades, os portugueses que viviam, revintam as passagens e embrolhos e cabazes. Aos camponeses que viviam no posto do G.N.R. e no interior da freguesia de Silveira, encontrou-se a peito de 200 pessoas tam côte do Aljube, onde o sol nunca entra e quase sempre em regime de completo isolamento. Francisco Miguel, cuja condenação termina em Março, depois de

do no fábrico e a seguir foram espancados a boco e a pontaço. Em Lisboa, foi preso o professor Vieirinho e desfocado democrática Joaquim Gomes, e na zona oriental da cidade prenderam 9 pessoas por protestarem contra a explosão da Fábrica de Material de Guerra.

SAVEMOS AS VIDAS DOS PRESOS!

Nas masmorras do PIDE aumenta a crudelidade, que atinge inclusive os meninos dos presos. Com instrumentos variados, os portugueses recusam-se a receber roupas, alimentos e solidamente destinada aos presos, para dar forma lhes tornarem dura mais a vida prisional.

A vida preciosa de Alvaro Cunhal está cada vez mais ameaçada, comunitário, que é presidente do G.N.R. e foi detido e interrogado pelo PIDE. Em A Pinta, Roque Rodrigues da Silva encontrou-se a peito de 200 pessoas tam côte do Aljube, onde o sol nunca entra e quase sempre em regime de completo isolamento. Francisco Miguel, cuja condenação termina em Março, depois de

ter estado largos anos no Tarrafal foi agora encerrado no Aljube.

Em Peniche, 19 dias entre os quais A.D. Davis, Lourenço, Camplino, J. M. dos Rosas, António Oliveira, Guilherme de Carvalho, Almeida de Souza, Dr. Albano Gonçalves, foram castigados e sofreram grandes privações. For protestarem contra os espancamentos do Dr. Hemberlo Lopes e espalharam cartas e enviados para o Aljube, que os presos de lá saíram de casa. Caso, ainda em Coimbra, quando levados e gravemente doentes, sendo nenhuma negada qualquer assistência médica, eficiente, as democratas e partidários da paz: Maria Angel, Maria Luiza Dias, e Isaura Silva.

Apesar de já terem cumprido os suas condenações, continuam ilegalmente presos: Guilherme de Carvalho, António Lopes, Engº Filipe Martins, Carlos Duarte e outros presos.

ORIGUIMOS O FASCISMO A RECUAR!

A liberação da escritora Maria Lamas e das dezenas de pessoas que com ela foram presas; a libertação de Celina Fernandes e julgamento de 25 de dezembro, os militantes do P.D.A. que estão no Aljube, na maioria feridos e outros detidos; apena de 15 dias de prisão, são vitórias da luta do nosso povo, que forçou o fascismo a recuar nos seus intentos.

Pera que a luta contra o fascismo a recuar os intentos, a necessidade organizar e mobilizar todas as pessoas de coragem, criando Comissões de Assistência aos presos, Comissões que organizem e coordene a luta contra todas as ilegalidades, arbitrariedades e prisões.

Que em todo o país se recolham assinaturas para romper concentrações junto das autoridades, se enviem cartas e telefonemas, se usam nuvens e as estradas de Portugal se enchem de incendiários, exalando Hospitalização de Alvaro Cunhal! Extinção do Campo de Concentração de Vilarinho! Encerramento dum preso político para fora do Continente!

Que cessem os encarceramentos e castigos! presos! Abaixo o terror fascista! AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!

OS OPERARIOS DA FÁBRICA DA MATINHA

Formam a sua Comissão de Unidade para a luta

dos 300 operários da Fábrica da Gé-
ra Matinha (sociedade das Companhias Rua-
madas da Géra, Eletroglod) assimina-
ram em que exigiam aumento de salário e outras reivindicações (leite,
mascara, tamancos e fatos para os trab-
alhadores dos tóxicos, subsídios para os
trabalhos dos tóxicos, etc.) e a sua
Comissão de Unidade que se invitou con-
tra quem exigiu uma solução rapida, pola a empresa, que forçou a luta a
promover o aumento para o princípio do an-

o. As grandes tubarões das Companhias Rua-
madas liquidaram com descontos no valor de
177.579 contos (1/4) ou seja, uma média de
203 mil e 500 por anno, o que representa qua-
se 100 contos por dia. Isto depois de pagar

aos seus administradores e mais dirigentes
os fabulosos ordenados que se elevam a
dezenas de contos por mês.

Como se vê os operários devem a devorar
pagar mais de 100 contos por mês que o au-
mento de 10000 a cada operário das
R.G.E. representa para estas uma dimen-
são de 50 contos por dia nos seus fabri-

cados lucros.

Que todos os operários das várias seções
das Companhias de Géra, eletroglod, as suas co-
mpanheiros de trabalho, elas, as suas co-
laboradoras, para corredorem e dí-
gitarem a luta por aumento de salários e mel-
hores condições de trabalho.

Que estas não se deixem embalar com as
propósitos dos patrões e exijam hincrime-
ntos a satisfação das suas justas reivindicações.

Pela negociação ENTRE OS ESTADOS!



naturas de todos os trabalhadores presentes. A luta da população do Povo do Bispado, que forçou o fascismo a relistar os explora-
tivos, da fábrica de Braga de Pra-
ta e a recolha de centenas e centenas de
assassinatos e um grande número de
exercícios e destruição dos prejuízos causa-
dos pela explosão e perda das famílias
das vítimas e uma importante ação de
luta pelo Povo.

Portanto o Povo, Povo devem ser organi-
zadas comunistas, partidários da Paz com
o objectivo de averiguar entre o povo quem
fazem política de negociações ou
uma política de força entre todos os países
do mundo. Neste sentido o MUJID condu-
ziu com exito uma campanha e em vários países
seu filho este plebiscito popular, como,
por exemplo, Brasil, Portugal, Espanha, etc.

Por ocasião dos exercícios da Defesa Civil do Território, em Sembal, o povo mostrou
o seu desagrado não cooperando voluntariamente e resguardando os cidadãos
e propaganda. A Lectio convocou os cidadãos
da SAPEF da S.A.P. da U.S.A. a colaborar
com o Povo, preparando-lhes horas extraordiná-
rias, mas raras foram os operários que acei-
taram. Também foram feitas convites aos
ministros do Louçal, no paraíso, os despe-
ridos, nem conseguiram que os operários
aceitaram os esculptores. Muitos se pre-
pararam com grande fôrma a assistir aos cursos
que começaram a ver a propaganda da DCI, quase todos os abandonaram
aindamente.

Em duas fases o salvo-velho e os familiars
reuniram-se com os amigos fizeram carreiras
que envergaram ao Presidente da Republi-
ca, exigindo uma política de Faz.

Num rancho de apânia da azelona, num
atéda aleijante, composto por 10 pessoas,
um partidário da Faz leu o apelo «Pela

Paz entre as Nações» e recolheu as assi-

nas, inscrições nas paredes, colocação de
cartazes e todas as outras formas de luta
para salvaguarda da Paz!

RADIO MOSCOVO

Transmite

DIARIAMENTE PARA PORTUGAL E
COLÔNIAS, DAS 22 ÀS 22,30 HORAS
EM ONDAS CURTAS DE 25, 41 E
49 METROS.

PARA O BRASIL: DAS 23 ÀS
22,30 HORAS EM ONDAS CURTAS DE
31 E 41 METROS.